

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: METODOLOGIAS INOVADORAS PARA CONTEXTOS MULTICULTURAIS NO ENSINO DE IDIOMAS

INTERNATIONALIZATION OF DISTANCE EDUCATION: INNOVATIVE METHODOLOGIES FOR MULTICULTURAL CONTEXTS IN LANGUAGE TEACHING

Letícia Ivanike – Fluency Academy

Lucas Ariel Lima – Fluency Academy

<leticia@fluencyacademy.io>; <contatolucasariel@gmail.com>

Resumo. A internacionalização da Educação a Distância (EaD) exige metodologias pedagógicas inovadoras, plurais e engajantes. No ensino de idiomas, abordagens tradicionais enfrentam desafios de nivelamento, engajamento e retenção em ambientes multiculturais. Este artigo busca compreender como uma metodologia pedagógica pode atender às demandas de plataformas síncronas nesse cenário. Um projeto piloto validou a eficácia da abordagem, evidenciando avanços em motivação, progressão e integração cultural dos estudantes. Elementos como o uso de um aplicativo de memorização com repetição espaçada e a valorização da diversidade cultural enriqueceram a experiência educacional. Os resultados contribuem para uma EaD internacional mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: internacionalização, EaD, ensino de idiomas, metodologia comunicativa, multiculturalidade.

Abstract. The internationalization of Distance Education (EaD) requires pedagogical methodologies that are innovative, diverse, and engaging. In language teaching, traditional approaches face challenges related to leveling, engagement, and retention in multicultural contexts. This article aims to understand how a pedagogical methodology can meet the demands of synchronous platforms in such contexts. A pilot project validated the effectiveness of the proposed approach, showing improvements in student motivation, progression, and cultural integration. Features such as a memorization app using spaced repetition and the appreciation of cultural diversity enriched the learning experience. Results contribute to a more inclusive and globally connected EaD.

Keywords. internationalization, distance education, language teaching, communicative methodology, multiculturalism.

1 Introdução

A internacionalização da Educação a Distância (EaD) está inserida em um contexto de globalização e avanços tecnológicos que permitem o acesso à educação por estudantes de diferentes partes do mundo. Knight (2004) define a internacionalização da educação como um processo integrador que envolve políticas e práticas institucionais para ampliar a dimensão internacional na educação superior. No entanto, a diversidade cultural, linguística e educacional dos aprendizes também apresenta desafios que requerem abordagens pedagógicas inovadoras e adaptativas.

Em um cenário educacional globalizado, plataformas síncronas de ensino precisam ir além da simples transmissão de conteúdo. Elas devem adotar práticas pedagógicas que não apenas engajem estudantes de origens diversas, mas também que garantam uma progressão contínua e promovam interações significativas em ambientes multiculturais. A ausência de metodologias alinhadas a esses desafios pode transformar a riqueza da diversidade em uma barreira ao aprendizado.

Esses desafios foram identificados em uma plataforma de conversação de inglês que atua no Brasil e alguns países falantes de espanhol. A partir de pesquisas internas, como análises de Net Promoter Score (NPS) e entrevistas qualitativas, ao longo dos três primeiros anos de operação da plataforma, ficou constatada a necessidade de um modelo pedagógico capaz de responder aos desafios de nivelamento, engajamento, retenção e progresso acadêmico.

Nesse contexto, formula-se o problema central desta pesquisa: como uma metodologia pedagógica pode atender às demandas de plataformas síncronas em contextos multiculturais, resolvendo os desafios de nivelamento, progressão e engajamento?

Diante desse problema, este artigo se propõe a:

Desenvolver e avaliar uma metodologia pedagógica inovadora que promova a motivação, a retenção e a progressão de estudantes em plataformas síncronas de ensino de idiomas em contextos multiculturais. Para alcançar esse objetivo geral, são definidos os seguintes objetivos específicos: (I) Propor uma metodologia que aumente a motivação e retenção dos estudantes; (II) Demonstrar a aplicação da metodologia proposta e os resultados obtidos em sua implementação, com foco na motivação e retenção de estudantes em contextos globais; (III) Analisar os resultados de um projeto piloto que validou a eficácia da metodologia em turmas multiculturais.

Os achados desta pesquisa têm implicações significativas para a área de internacionalização da EaD, oferecendo uma abordagem prática para integrar diversidade cultural com práticas pedagógicas inovadoras. Espera-se que este estudo contribua para debates mais amplos sobre a adaptação de metodologias síncronas em um cenário de globalização educacional.

1.1 Ensino comunicativo de Idiomas

A abordagem comunicativa é amplamente reconhecida como um dos métodos mais eficazes para o desenvolvimento de competências linguísticas, especialmente em contextos que priorizam a fluência em detrimento do foco exclusivo na precisão gramatical. Originada na década de 1970 como uma resposta às limitações de métodos tradicionais, como o *Audiolingual Method* e o *Grammar-Translation Method*, essa abordagem valoriza a interação como elemento central no processo de aprendizagem.

Segundo Richards (2006), o principal objetivo do ensino comunicativo é o desenvolvimento da competência comunicativa, conceito que vai além do simples domínio de regras gramaticais e abrange a capacidade de usar o idioma de forma efetiva em situações autênticas. O autor ressalta que o aprendizado é mais significativo quando os estudantes utilizam a língua para realizar tarefas práticas e interativas, em vez de focar exclusivamente no estudo de suas estruturas formais. Para o estudioso Almeida Filho (1993) uma “nova língua para se desestrangeirizar vai ser aprendida para e na comunicação sem se restringir apenas ao domínio de suas formas e do seu funcionamento enquanto sistema” (p.12).

Os princípios que fundamentam essa abordagem incluem o foco na comunicação significativa, a centralidade do aluno como agente ativo no processo de aprendizagem e a integração das quatro habilidades linguísticas – falar, ouvir, ler e escrever – em atividades que refletem contextos reais de uso da língua. Além disso, Richards destaca a importância de equilibrar a fluência e a precisão como objetivos complementares no ensino comunicativo, promovendo, ao mesmo tempo, a confiança e o domínio técnico do idioma.

A abordagem comunicativa é capaz de abarcar essas características por nos tornar mais “conscientes de que ensinar o aluno a fazer uma manipulação das estruturas da língua estrangeira é insuficiente”, portanto, é muito importante que o estudante “relacione essas estruturas com suas funções comunicativas em situações reais e em tempo real” (Nunes, 2018, p. 221-222).

Esse enfoque destaca a importância de práticas pedagógicas que integrem os aspectos formais da língua com suas aplicações em contextos reais, permitindo que os aprendizes desenvolvam competências comunicativas relevantes para situações concretas de interação.

1.2 Aplicação no Contexto Multicultural

A aquisição de um idioma está profundamente interligada à compreensão cultural. Segundo Kramsch (1998), aprender uma nova língua implica na internalização de valores e perspectivas culturais distintas, favorecendo o desenvolvimento de uma identidade bicultural nos aprendizes.

Em contextos multiculturais, a abordagem comunicativa assume papel essencial ao estimular a interação entre estudantes de diferentes origens e a valorização de suas perspectivas únicas. Como apontam Bećirović e Bešlija (2018), a educação multicultural não apenas potencializa o desenvolvimento de competências linguísticas em ambientes diversos, mas também desempenha um papel crucial na desconstrução de estereótipos e preconceitos. Ao promover respeito e compreensão mútua, cria-se um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa e inclusiva.

Além disso, a educação multicultural reforça a aceitação e o respeito à diversidade, aspectos fundamentais em um mundo interconectado. Bećirović e Bešlija (2018) ressaltam que a vivência em contextos diversos facilita os processos de aculturação, permitindo aos estudantes equilibrar suas identidades culturais originais com novas influências. Esse equilíbrio favorece a resiliência cultural e aprimora a capacidade de interação eficaz em ambientes multiculturais. De acordo com Simoneli e Finardi (2024), essa interação que as autoras nomeiam como os intercâmbios virtuais permitem que professores e estudantes de diferentes países colaborem em tempo real, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e contextualizado.

No contexto da EaD, os desafios da internacionalização tornam-se ainda mais evidentes. Knight (2004) destaca que questões como a adaptação curricular, as barreiras linguísticas e o equilíbrio entre homogeneização e diversidade cultural exigem abordagens pedagógicas flexíveis e inclusivas.

A internacionalização da educação superior requer estratégias que valorizem a interculturalidade e incentivem o ensino plurilíngue. De acordo com Chagas (2023), a elaboração de políticas linguísticas nas universidades brasileiras tem sido determinante para ampliar a inclusão e a participação de estudantes estrangeiros, garantindo uma formação alinhada às demandas globais. No ensino de idiomas, essa necessidade se reflete na implementação de metodologias que promovam não apenas a aquisição linguística, mas também a interação entre culturas distintas. Enquanto no ensino superior a internacionalização ocorre por meio da mobilidade acadêmica e da oferta de cursos plurilíngues, no ensino de idiomas, a diversidade cultural deve ser incorporada diretamente à prática pedagógica, criando oportunidades de imersão e trocas interculturais dentro da sala de aula.

Nessa perspectiva, a plataforma de conversação analisada neste estudo adota práticas pedagógicas que consideram a diversidade cultural um recurso valioso para enriquecer a experiência de aprendizado. Ao integrar elementos culturais no ensino, a plataforma transcende a mera aquisição linguística, preparando os estudantes para se tornarem cidadãos globais capazes de interagir com respeito e colaboração em diversos contextos culturais.

2 Nova Metodologia e Estrutura das Aulas

A nova metodologia implementada na plataforma de conversação representa um marco na evolução das práticas pedagógicas desse produto, respondendo diretamente aos desafios de nivelamento, retenção e engajamento em contextos multiculturais. Fundamentada em práticas pedagógicas adaptativas, essa nova abordagem garante que estudantes de diferentes níveis de proficiência e origens culturais progridam em sua aprendizagem por meio da prática ativa e significativa do idioma.

O método que alicerça essa metodologia, combina princípios de aquisição de linguagem com técnicas de ensino inovadoras, distribuídas em seis pilares:

1. **Contextualização prática:** o aprendizado é contextualizado em situações reais e aplicáveis, promovendo maior relevância para os estudantes.
2. **Progressão contínua:** o progresso dos estudantes é monitorado por meio de metas claras e mensuráveis, garantindo a sensação de avanço.
3. **Retenção de vocabulário:** o uso da repetição espaçada, implementado pelo aplicativo de memorização, reforça a fixação do conteúdo aprendido.
4. **Ênfase na comunicação ativa:** O objetivo principal é que os estudantes pratiquem o inglês em cenários autênticos e significativos, como situações do dia a dia, viagens, trabalho e interações sociais.
5. **Uso do inglês como idioma de instrução:** Desde o início, o inglês é utilizado tanto como idioma-alvo quanto como idioma de instrução, criando um ambiente de imersão linguística. O suporte na língua materna é reduzido, especialmente nos níveis iniciais, para promover uma transição suave para o uso exclusivo do inglês.
6. **Integração da diversidade cultural:** A metodologia integra diferentes culturas no ensino, enriquecendo o contexto de aprendizagem e tornando a língua mais relevante para os estudantes. Essa abordagem multicultural promove uma compreensão global, o que pode não ser uma prioridade em outros métodos de EaD.

Essa abordagem comunicativa reflete uma ruptura com o modelo anterior, que priorizava estruturas gramaticais e traduções. As novas aulas são projetadas para desenvolver fluência em contextos reais e multiculturais, favorecendo o uso do idioma de forma natural e eficiente.

2.1 Nova experiência de aprendizagem

A nova estrutura das aulas foi formulada para maximizar a integração entre momentos síncronos e assíncronos, oferecendo uma experiência de aprendizado coesa e global. Cada aula é composta pelas seguintes etapas:

- **Warm-up + Desafio inicial:** Atividades de aquecimento pra integração inicial da turma seguida por uma pergunta desafiadora que provoque os estudantes ao conteúdo que será abordado na aula.
- **Contextualização:** As palavras e expressões-chave são introduzidas de forma prática e integradas a contextos comunicativos reais, enfatizando seu uso funcional.
- **Prática Guiada e Autônoma:** A prática segue uma progressão de atividades, começando com orientação do professor, passando para a interação entre os estudantes. O professor oferece mediação ao longo da prática, com correções pontuais.
- **Revisão do desafio e orientação para prática de memorização:** estudantes retomam o desafio inicial pra que possam visualizar o avanço ocorrido ao longo da aula e são orientados a adicionarem o conteúdo no aplicativo de memorização e realizarem sua prática pra enraizarem o conhecimento adquirido.
- **Feedback Estruturado:** Ao longo da aula, professor fornece correções pontuais e sugestões de melhoria, consolidando o aprendizado e incentivando a confiança no uso do idioma. Além disso, o professor recomenda um tema ou trilha para estudos futuros, de acordo com o interesse do aluno.

Essa estrutura assegura que estudantes não apenas aprendam o idioma, mas também ganhem segurança em utilizá-lo em diferentes contextos. A conversação é colocada como o pilar central do método, com o objetivo de desenvolver a fluência por meio de interações reais e dinâmicas. A ênfase está na comunicação ativa, em que os estudantes praticam a língua em cenários autênticos e significativos. C, como destacam Larsen-Freeman e Anderson (2021, p. 161),

the goal is to enable students to communicate in the target language. To do this, students need knowledge of the linguistic forms, meanings, and functions. They need to know that many different forms can be used to perform a function and also that a single form can often serve a variety of functions. [...] Communication is a process; knowledge of the forms of language is insufficient (Larsen-Freeman & Anderson, 2021, p. 161).

Dessa forma, o método adotado não se restringe ao ensino de estruturas linguísticas isoladas, mas busca proporcionar um ambiente interativo no qual a língua é aprendida de maneira funcional e contextualizada. A abordagem comunicativa permite que os estudantes desenvolvam não apenas a competência linguística, mas também a capacidade de adaptação a diferentes situações de uso da língua, promovendo um aprendizado significativo e eficaz.

2.2 Sistema de Progressão por Acúmulo de Vocabulário

Essa nova metodologia implementa um sistema de progressão que se baseia no acúmulo gradual de vocabulário. Em cada aula, os estudantes são expostos a um conjunto de dez palavras ou expressões essenciais, cuidadosamente selecionadas para maximizar a relevância comunicativa. O progresso é registrado em um sistema de pontuação, no qual cada aula concluída adiciona dez pontos ao total acumulado pelo estudante. Quando o aluno atinge quinhentos pontos, correspondentes a cinquenta aulas concluídas, ele está apto a avançar para o próximo nível de proficiência. Este sistema fornece aos estudantes uma métrica clara e motivadora para acompanhar seu desenvolvimento, enquanto garante que o aprendizado seja acumulativo e consolidado, preparando-os para contextos mais complexos nos níveis avançados.

A implementação de um sistema de progressão baseado no acúmulo gradual de vocabulário alinha-se aos princípios da Abordagem Lexical, que destaca a relevância de se aprender a língua por meio de blocos lexicais contextualizados. Conforme observado por Cabral, Lisboa e Yamamoto (2020), essa metodologia prioriza a combinatória das palavras, atendendo à necessidade de métodos que foquem o uso adequado das palavras em produções textuais orais ou escritas. Além disso, a abordagem lexical apresenta benefícios específicos, pois

- (i) prioriza a linguagem como é utilizada em contextos reais de comunicação, fator relevante para o ensino de línguas; (ii) viabiliza o ensino de línguas orientado pela frequência dos itens lexicais, de modo a nortear o ensino com base no que é mais provável de acontecer em diferentes textos; (iii) as ferramentas computacionais auxiliam na identificação de padrões lexicogramaticais de maneira mais célere e estatisticamente mais fiável (Cabral, Lisboa e Yamamoto, 2020, p. 229).

Ao expor os estudantes a conjuntos de palavras ou expressões essenciais em cada aula, o sistema proposto assegura que o aprendizado seja acumulativo e consolidado, preparando-os para contextos mais complexos nos níveis avançados.

2.2.1 Foco na Conversação e Fluência

A conversação é colocada como o pilar central do método, com o objetivo de desenvolver a fluência por meio de interações reais e dinâmicas. A ênfase está na comunicação ativa, em que os estudantes praticam a língua em cenários autênticos e significativos, ao contrário de outros métodos que podem priorizar a gramática e a tradução.

2.2.3 Fixação de Conteúdo com aplicativo de repetição espaçada

Para complementar o sistema de progressão, a metodologia propõe a utilização de um aplicativo de memorização baseado na repetição espaçada, projetado para reforçar a retenção de vocabulário de forma eficiente e duradoura. Segundo Kang (2016), a repetição espaçada melhora a retenção e a recuperação de informações ao exigir que o aluno ative sua memória em intervalos estratégicos, reduzindo o esquecimento ao longo do tempo.

O aplicativo utilizado adapta automaticamente os intervalos de revisão com base no desempenho individual do usuário, promovendo uma aprendizagem personalizada. O objetivo é entregar uma prática espaçada que apresente palavras e expressões em momentos que maximizam a retenção de longo prazo, aproveitando os princípios da curva de esquecimento. Além disso, as revisões são

contextualizadas em novos cenários, aprofundando a compreensão funcional do vocabulário por meio de oportunidades de uso prático.

No contexto de internacionalização da educação, essa ferramenta é especialmente valiosa, pois compensa a ausência de imersão no idioma e garante que os estudantes revisem conteúdos essenciais, mesmo sem a presença constante de um professor. Kang (2016) também destaca que a repetição espaçada é uma estratégia eficaz no ensino de vocabulário em línguas estrangeiras, pois combina eficiência e retenção de longo prazo. Assim, a incorporação deste aplicativo potencializa o aprendizado de vocabulário e estruturas linguísticas, oferecendo um suporte adaptativo e contínuo aos estudantes.

2.3 Materiais Didáticos

A estrutura do programa baseou-se em uma grade curricular progressiva, contemplando diferentes níveis de proficiência e temas relevantes para os estudantes. Para atender a esses requisitos, os materiais didáticos foram elaborados com o objetivo de promover a imersão no ensino de idiomas em contextos multiculturais, garantindo uma abordagem comunicativa e interativa. Para isso, priorizou-se o uso do idioma-alvo (inglês) desde os níveis iniciais, essa abordagem enfatiza a interação como ferramenta central no aprendizado de línguas, destacando a importância de atividades autênticas e colaborativas (Richards; Rodgers, 2014). Portanto, o uso desses materiais reforça as estratégias pedagógicas que priorizam a comunicação significativa e o uso prático da idioma-alvo.

Para cada aula, foi desenvolvido um material didático, dividido em dois componentes: o material do estudante e o material do professor. O material do estudante continha os elementos principais da aula, incluindo vocabulário-chave – acompanhado de imagens –, perguntas orientadoras para discussão e modelos de resposta para facilitar a aquisição do vocabulário e orientação dos estudantes. Já o material do professor englobava todo o conteúdo do material do estudante, acrescido de recursos adicionais para auxiliar na condução da aula e no gerenciamento de eventuais situações imprevistas.

A organização das aulas seguiu uma hierarquia que permitiu aos estudantes avançarem gradativamente, consolidando conhecimentos anteriores e introduzindo novos temas de forma contextualizada. Além disso, os materiais foram desenvolvidos para incentivar a interação entre eles, por meio de atividades de debate, descrição de experiências e jogos de perguntas e respostas.

A produção dos materiais didáticos seguiu princípios pedagógicos que favorecessem a autonomia do estudante e o desenvolvimento da competência comunicativa. A diversificação dos temas, alinhada à proposta de internacionalização, permitiu a ampliação da visão de mundo dos participantes, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

3 Estrutura e Organização da Grade Curricular e Temas das aulas

A estruturação dos conteúdos na grade curricular segue um modelo sistematizado e progressivo, que visa atender às necessidades do ensino de idiomas em um contexto de EaD. A organização temática está fundamentada na abordagem comunicativa e na progressão de competências linguísticas, promovendo um aprendizado contextualizado e culturalmente relevante.

A grade foi estruturada a partir de **tópicos centrais**, os quais abrangem áreas do conhecimento e interesses variados, tais como viagem, intercâmbio, livros, filmes, música, inteligência artificial, redes sociais, liderança, filosofia, resolução de problemas, crescimento pessoal e humor. Esses temas foram selecionados estrategicamente para estimular a interação dos estudantes e promover discussões significativas em diferentes níveis de proficiência.

Cada tema é produzido a partir de três eixos principais: função comunicativa, objetivo de aprendizagem e resultado esperado. A função comunicativa define as habilidades linguísticas que os estudantes devem desenvolver, como descrever experiências, expressar opiniões ou argumentar sobre um tema específico. O objetivo de aprendizagem estabelece o propósito da unidade temática, garantindo alinhamento com as competências linguísticas previstas para cada nível. Já o resultado

esperado descreve as habilidades que os estudantes deverão demonstrar ao final da aula, assegurando uma abordagem orientada a resultados mensuráveis.

Além disso, a progressão curricular reflete a evolução gradual das habilidades linguísticas, contemplando desde níveis iniciais, nos quais os estudantes praticam estruturas básicas e expressões do cotidiano, até níveis avançados, que exigem argumentação crítica e domínio de vocabulário técnico e culturalmente sofisticado. A seleção dos tópicos acompanha esse desenvolvimento, garantindo que a complexidade das interações linguísticas aumente de acordo com a maturidade linguística do estudante.

O Nível Iniciante foca em temas do cotidiano, como esportes, música, filmes, viagens, comida, hobbies, tecnologia e cultura pop. O objetivo é ensinar vocabulário básico para que o estudante possa expressar gostos, descrever atividades diárias, falar sobre família e amigos e fazer planos simples. O uso da língua materna é restrito, promovendo uma transição gradual para o inglês.

No Nível Básico, os temas abordam experiências pessoais, opiniões e tópicos mais complexos, como esportes, música, cinema, viagens, saúde, trabalho, tecnologia, finanças, entre outros. O foco está em descrever experiências, analisar situações e expressar opiniões usando vocabulário específico e estruturas gramaticais mais avançadas. A interação em contextos multiculturais é incentivada, com debates e atividades que exigem maior autonomia do estudante, com mediação do professor e feedback.

No Nível Intermediário, os temas são mais complexos e abstratos, como as implicações sociais e econômicas de esportes, mudanças climáticas, impacto do comércio global, ética no turismo, e tecnologias de saúde. Estudantes são incentivados a analisar criticamente e debater esses tópicos usando vocabulário avançado e estruturas gramaticais sofisticadas, com foco em fluência e precisão.

No Nível Independente, os estudantes discutem temas abstratos, como ética em relação ao turismo, impactos culturais de viagens, e a importância de hobbies. A ênfase está na expressão de opiniões e na análise do impacto desses tópicos em suas vidas e na sociedade.

O Nível Experiente aborda questões semelhantes às do Nível Intermediário, com foco nas implicações sociais e econômicas de diversos temas, como sustentabilidade e inteligência artificial. O modelo curricular modular permite personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades dos estudantes e às práticas metodológicas da EaD.

A metodologia estruturada dessa forma busca garantir que o aprendizado seja contextualizado e relevante para o estudante, com foco em situações reais de comunicação e interação. O uso do aplicativo para fixação de vocabulário, o nivelamento cuidadoso e a integração da diversidade cultural são elementos chave para o sucesso do programa.

4 Função Comunicativa

A função comunicativa nos níveis varia de acordo com os temas abordados, progredindo da expressão de gostos e preferências em situações cotidianas nos níveis básicos até a análise crítica e debates complexos nos níveis mais avançados. A seguir, um resumo das funções comunicativas por nível, com exemplos de temas associados:

Nível Básico

Função comunicativa: Expressar gostos e preferências, descrever atividades diárias, falar sobre si, família e amigos, fazer planos simples.

Temas:

- Esportes: Expressar gostos e desgostos por esportes e atividades.
- Música: Expressar preferências musicais.
- Comida: Usar vocabulário básico para falar sobre comida, dizer o que gosta e não gosta de comer.
- Viagem: Usar vocabulário básico para falar sobre viagens e descrever planos simples.
- Hobbies: Falar sobre o que gosta de fazer no tempo livre e perguntar sobre os hobbies de outros.
- Tecnologia: Descrever como usa a tecnologia diariamente.

Nível Intermediário

Função comunicativa: Descrever experiências, analisar situações, expressar opiniões, comparar e contrastar, recomendar.

Temas:

- Esportes: Descrever regras, estratégias e experiências relacionadas a esportes.
- Música: Discutir como a música impacta a vida diária e a sociedade.
- Filmes e séries: Analisar enredos, personagens e expressar opiniões sobre filmes.
- Viagem: Compartilhar experiências e dar dicas de viagem.
- Intercâmbio: Discutir os desafios e benefícios de estudar ou morar no exterior.
- Comida: Descrever e comparar pratos de diferentes cozinhas, compartilhar receitas.

Nível Independente:

Função comunicativa: Avaliar, comentar, analisar, debater, argumentar.

Temas:

- Esportes: Avaliar e comentar sobre temas relacionados a esportes.
- Música: Analisar a influência da música nas emoções e cultura, discutir a evolução dos gêneros musicais.
- Filmes: Avaliar e comentar sobre filmes.
- Séries: Debater os prós e contras da cultura de assistir compulsivamente séries.
- Viagens: Discutir os desafios de viajar para lugares desconhecidos.
- Comida: Discutir como a comida representa a cultura.
- Bebida: Explicar o significado cultural das bebidas tradicionais.
- Hobbies: Debater a importância de hobbies para o desenvolvimento pessoal.
- Tecnologia: Analisar as implicações éticas dos avanços da tecnologia

Nível Experiente:

Função comunicativa: Debater, analisar criticamente, avaliar de forma complexa, apresentar argumentos sofisticados.

Temas:

- Esportes: Discutir as implicações sociais e econômicas dos esportes.
- Música: Debater o valor comercial versus artístico da música moderna.
- Filmes: Analisar técnicas de direção e cinematografia.
- Séries: Avaliar o papel das plataformas de streaming na produção de séries.
- Viagens: Debater a ética do turismo e seu impacto ambiental.
- Intercâmbio: Discutir o papel dos programas de intercâmbio na promoção da compreensão global.
- Comida: Debater o impacto do comércio global nas cozinhas tradicionais.
- Bebida: Discutir como as mudanças climáticas afetam a produção de bebidas.

Em todos os níveis, a metodologia prioriza a comunicação ativa, incentivando os estudantes a usar o inglês em situações autênticas e significativas, com um aumento gradual na complexidade e autonomia à medida que progridem nos níveis. O uso do aplicativo para fixação de vocabulário e a integração da diversidade cultural são elementos chave para o sucesso do programa.

5 Projeto Piloto

Antes de implementar a substituição da metodologia atualmente empregada na plataforma, foi desenvolvido um conjunto de ações para testar e validar a nova abordagem pedagógica. Essa fase experimental foi denominada Projeto Piloto e estruturada em quatro etapas: (I) Validação da metodologia; (II) Validação da progressão dos estudantes; (III) Validação em cenário real; e (IV) Implementação.

Este estudo aborda exclusivamente a primeira etapa, concluída dentro do prazo de elaboração deste artigo, utilizando os dados e fontes disponíveis para análise.

5.1 Fase 1

A primeira fase do Projeto Piloto foi concebida com o objetivo de validar hipóteses relacionadas à eficácia metodológica e à adequação dos materiais pedagógicos empregados no programa. Para isso, foram estabelecidos os seguintes propósitos:

1. **Adequação à Metodologia:** Verificar a eficácia da abordagem comunicativa, baseada em interações reais, no atendimento das necessidades de estudantes com diferentes níveis de proficiência e origens culturais.
2. **Eficiência dos Materiais:** Avaliar a adequação dos recursos pedagógicos, como slides e o aplicativo de apoio, na sustentação do modelo de ensino proposto.
3. **Sensação de Progresso:** Mensurar a percepção dos estudantes sobre seu avanço no aprendizado de idiomas, considerando a nova metodologia e a estrutura das aulas.
4. **Avaliação Geral:** Analisar a satisfação dos estudantes em relação ao curso.
5. **Diferenciação entre Turmas:** Identificar desafios e vantagens percebidas pelos diferentes perfis de estudantes.

5.2 Caracterização das Turmas

A primeira fase do projeto foi conduzida com duas turmas distintas, totalizando 10 participantes:

- **Turma Básico:** Composta exclusivamente por estudantes brasileiros sem experiência prévia de conversação na plataforma.
- **Turma Intermediário:** Incluiu estudantes de múltiplas nacionalidades com experiência prévia no programa, sendo provenientes do Chile (2), Panamá (1), Estados Unidos (1), Colômbia (1) e Brasil (1).

5.2.1 Perfis dos Estudantes

- **Distribuição de Gêneros:** 60% mulheres (6) e 40% homens (4).
- **Faixa Etária:** Entre 16 e 50 anos.
- **Níveis de Proficiência:** Iniciante (Turma Básico) e Intermediário (Turma Intermediário).

5.3 Atividades Desenvolvidas

A duração da primeira fase foi de 3 semanas, contemplando um total de 16 aulas, com encontros programados três vezes por semana. Cada sessão teve uma duração média de 60 minutos, seguindo um formato padronizado que incluiu atividades de Warm-up + desafio inicial, contextualização, prática guiada e autônoma, revisão do desafio e orientação para a prática de memorização e feedback final.

6 Resultados parciais e Avaliação

Os resultados da primeira fase do projeto piloto confirmam a eficácia da metodologia adotada, ao mesmo tempo que evidenciam áreas de aprimoramento. A implementação de um módulo de

nivelamento, o refinamento dos materiais pedagógicos e o treinamento adequado dos professores são passos fundamentais para assegurar a qualidade e a efetividade do programa. Os principais achados incluem:

1. **Sensação de Progresso:**
 - a. 100% dos participantes relataram sentir avanços em suas habilidades linguísticas ao longo do piloto.
2. **Avaliação Geral:**
 - a. **Turma Básico:** Obteve uma média de satisfação de 9.5 (em uma escala de 1 a 10).
 - b. **Turma Intermediário:** Registrou uma média de 9.3, com destaque para a apreciação do componente multicultural das aulas.
3. **Diferenciação entre Turmas:**
 - a. Estudantes intermediários demonstraram boa adaptação ao formato das aulas e relataram que a diversidade cultural enriqueceu a experiência de aprendizado.
 - b. Estudantes básicos enfrentaram dificuldades, especialmente relacionadas à falta de suporte visual e à necessidade de materiais que reforçassem sua confiança na prática do idioma.

A plataforma adapta sua metodologia para diferentes níveis de proficiência por meio de um nivelamento criterioso, personalização da progressão, estrutura flexível das aulas, materiais didáticos focados no uso prático da linguagem, ênfase na aquisição de vocabulário relevante e integração da diversidade cultural. A abordagem visa garantir que todos os estudantes, independentemente do nível inicial, desenvolvam fluência em inglês de maneira eficaz e motivadora.

6.1 Diretrizes para a Fase 2

A segunda fase do projeto tem como principal objetivo o aperfeiçoamento dos materiais pedagógicos, incorporando as necessidades identificadas na fase anterior. Essa etapa busca consolidar a metodologia por meio de ajustes no conteúdo didático, na capacitação dos tutores e o acompanhamento mais prolongado das turmas, garantindo uma avaliação mais robusta da progressão dos estudantes.

As ações prioritárias para essa fase incluem:

- I. **Refinamento dos Materiais Pedagógicos**
 - Revisão e aprimoramento dos materiais didáticos, considerando as dificuldades relatadas pelos estudantes, especialmente no nível básico.
 - Desenvolvimento de novos recursos visuais e interativos para reforçar a compreensão e a confiança na prática do idioma.
- II. **Atualização do Treinamento**
 - Realização de uma sessão de capacitação com a professora que ministrou as aulas na fase 1, a fim de alinhar as estratégias de ensino às demandas identificadas.
 - Inclusão de uma nova professora no teste, ampliando as perspectivas pedagógicas e diversificando a abordagem didática.
- III. **Expansão do Acompanhamento**
 - Aumento do período de observação das turmas (em torno de três a quatro meses) para avaliar a progressão dos estudantes ao longo do tempo.
 - Coleta de dados adicionais sobre a adaptação dos estudantes às metodologias aplicadas, permitindo uma análise mais detalhada do impacto do programa.

Essa fase será essencial para validar e consolidar a eficácia do modelo pedagógico, garantindo que o programa atenda de maneira eficiente às necessidades dos estudantes em diferentes níveis de proficiência. A partir das conclusões dessa etapa, ajustes finais poderão ser realizados antes da implementação definitiva do curso em maior escala na plataforma real.

7 Conclusão

A internacionalização da Ead no ensino de idiomas apresenta desafios e oportunidades que demandam metodologias inovadoras e adaptativas. Neste estudo, propôs-se uma abordagem pedagógica interativa e multicultural, cuja implementação em um projeto piloto demonstrou impactos positivos na motivação, progressão e integração cultural dos estudantes. Elementos como o uso de tecnologia educacional, a ênfase na comunicação ativa e a valorização da diversidade cultural mostraram-se eficazes na promoção de um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Apesar dos resultados promissores, algumas limitações foram identificadas, indicando caminhos para pesquisas futuras. O projeto piloto segue para a segunda fase, na qual os resultados da primeira etapa serão aplicados, agora com foco significativo na análise da progressão dos estudantes, visto que a metodologia já foi validada. O estudo acompanhará um número maior de estudantes durante um período prolongado, permitindo avaliar a continuidade dos estudos e mensurar os resultados da aprendizagem.

Ainda estão previstas a terceira e a quarta fase do projeto. Na terceira fase, o foco será a inserção controlada das aulas em cenário real, enfrentando os desafios inerentes à plataforma, como diversidade de professores, turmas irregulares (com estudantes sempre diferentes) e sala de aula virtual com limitações tecnológicas. A última fase envolverá a implementação faseada das novas aulas, substituindo gradativamente as aulas atuais.

Ao longo deste estudo, outros aspectos relevantes para investigações futuras que, por ora, não serão contempladas nas fases futuras do projeto piloto, também se mostraram promissores, como a integração de tecnologias emergentes, incluindo inteligência artificial e realidade aumentada, para aprimorar a interatividade e personalização do aprendizado. Além disso, pesquisas longitudinais poderiam avaliar os efeitos da metodologia a longo prazo, analisando sua contribuição para a fluência linguística e a retenção do aprendizado.

As contribuições deste estudo para o campo da educação, em especial para a EaD, são significativas. A abordagem metodológica desenvolvida oferece um modelo replicável para outras plataformas de ensino, favorecendo a adaptação a cenários internacionais e a inclusão de estudantes de diferentes contextos culturais. A valorização da comunicação ativa e do aprendizado colaborativo reforça o papel da EaD na democratização do ensino, em especial, de idiomas, permitindo que um número maior de estudantes tenha acesso a experiências educacionais de qualidade. Além disso, ao propor um modelo dinâmico e interativo, este estudo contribui para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que atendam às necessidades de um mundo cada vez mais globalizado. Assim, ao responder à pergunta central sobre como estruturar metodologias eficazes para contextos multiculturais na EaD, este estudo oferece um modelo replicável e inovador, alinhado às demandas de uma educação globalizada e inclusiva.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

BEĆIROVIĆ, Senad; BEŠLIJA, Damir. **Classroom as a Microcosm: Teaching Culturally Diverse Students**. Journal of Education and Humanities Volume 1, Issue 1, Summer 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2101.03920>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CABRAL, Mariana Maia ; LISBOA, Joel Victor Reis ; YAMAMOTO, Márcio Issamu. Abordagem Lexical, Linguística de Corpus e o ensino de inglês como língua estrangeira: relato de uma experiência. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 223-245, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/55885>. Acesso em: 14 mar. 2025.

CHAGAS, Lucas Araujo. Estudos Linguísticos e Internacionalização na Educação Superior: Algumas Reflexões. In. CHAGAS, Lucas Araujo; COELHO, João Paulo Pereira (Orgs.). **Estudos linguísticos e internacionalização na educação superior: transdisciplinaridades, inovações e práxis**. Cassilândia: Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – CLEUEMS, UUC, 2023.

KNIGHT, Jane. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, [S. l.], n. 33, 2003. DOI: 10.6017/ihe.2003.33.7391. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em: 14 mar. 2025.

KANG, Sean H. K. Spaced Repetition Promotes Efficient and Effective Learning: Policy Implications for Instruction. **Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences**, v. 3, n. 1, p. 12–19, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2372732215624708>. Acesso em: 14 mar. 2025.

KRAMSCH, Claire. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

Richards, Jack C. **Communicative Language Teaching Today**. Cambridge University Press, 2006. Disponível em: https://www.professorjackrichards.com/wp-content/uploads/Richards-Communicative-Language.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 jan. 2025.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SIMONELI, B. C.; FINARDI, K. R. Metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras e de formação de professores entrelaçadas em intercâmbios virtuais. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp.1, p. e024013, 2024. DOI: 10.29051/el.v10iesp.1.18078. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/18078>. Acesso em: 14 mar. 2025.

NUNES, Claudecy Campos. Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 219–241, 2019. DOI: 10.5433/1519-5392.2018v18n1p219. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/32675>. Acesso em: 15 jan. 2025.